

## BRILHANTE EDITORIAL DE ROBERTO MARINHO

MOZART S. GAMA



Com o seu endosso e a sua decisão, o Ministro Mário André Azza encampou os argumentos (fragilíssimos) apresentados pela direção da FUNAI e recusou o pedido de demissão do diretor desse órgão, que havia decidido exonerar-se por não concordar com a exploração das riquezas minerais nas áreas indígenas, alegando o perigo de contaminação de doenças do homem branco ao índio se, lado a lado, os dois convivessem nos trabalhos da mineração.

A inconsistência gritante desses paupérrimos argumentos, que pecam pela ausência total de credibilidade, dá margem à seguinte indagação que ora faço ao dirigente da FUNAI e ao Ministro de Estado que lhe deu cobertura:

O simpático Juruna, o ex-bravo cacique xavante, hoje deputado federal, acaso se contaminou durante a longa convivência que mantém com os civilizados? Convivência ultimamente aumentada, no intercâmbio pessoal, e diário, com os colegas da Câmara? Ou, mais intimamente, no aconchego caricioso e natural com a nova esposa — que não é índia, e sim, branca como todos nós?

Em torno do episódio, o jornalista Roberto Marinho, acaba de brindar os leitores do seu grande jornal, "O Globo", com um notável editorial sob o título A VERDADEIRA SEGURANÇA NACIONAL, edição do dia 13. Raramente o Dr. Roberto escreve. Seus múltiplos afazeres na ponte de comando do maior complexo de comunicação do Hemisfério Sul tomam a maior parte do seu precioso tempo. Mas, quando escreve — e assim como fez no vibrante editorial de quinta-feira — a lucidez, o bom senso e um autêntico sentido de brasilidade estão sempre presentes nos textos de invejável concisão e luminosa clareza. Realçou o Dr. Roberto que os argumentos da FUNAI referendados pelo Ministro, significam o retorno "às primeiras manifestações "nacionalistas" contrárias à extração das reservas de ferro de Nova Lima e do Vale do Rio Doce, frisando que, aquela época, surgiram até protestos contra a escavação do solo com base na estética da paisagem, na defesa do perfil das montanhas, que se ia alterar com a retirada dos minérios de Minas Gerais. O que se pretende, novamente — disse o ilustre editorialista — é impedir o progresso, é restabelecer o clima que imobilizou o Brasil durante séculos, deixando adormecidos no ventre da terra as riquezas que poderão salvar o País das tremendas dificuldades que nos assobram. A mineração e a agricultura, frisou o Dr. Roberto, constituem segmentos da atividade econômica capazes de responder de modo mais imediato aos investimentos de capital e tecnologia na expansão da renda nacional, concluindo: "A exportação dos produtos agrícolas e minerais constitui a "única" via para aumentar a nossa participação no comércio mundial na proporção adequada para propiciar saldos na balança e resolver, em termos definitivos, o problema do endividamento externo".